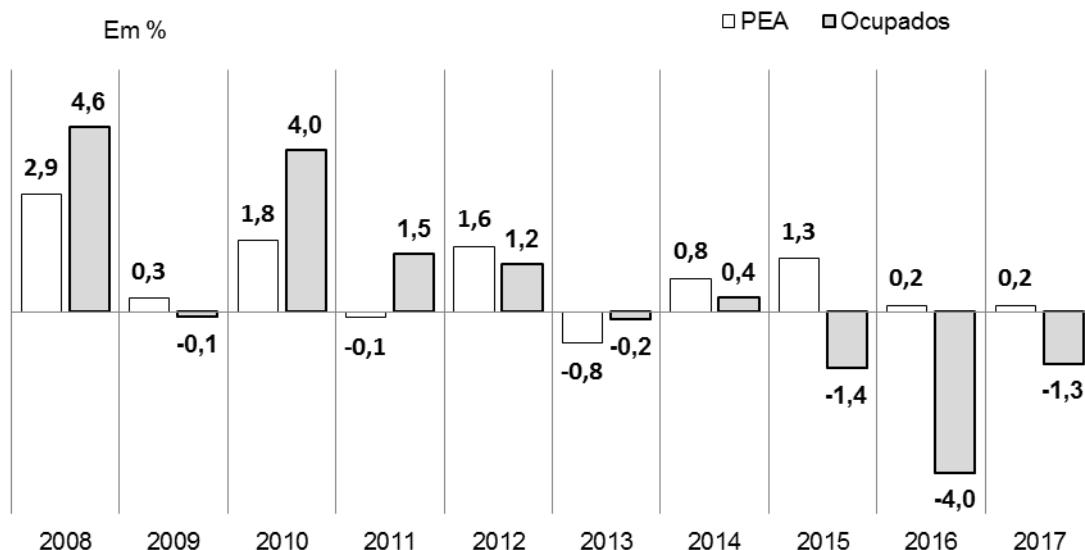


MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2017¹

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMSP mostram a continuidade da deterioração do mercado de trabalho da região em 2017, com elevação da taxa de desemprego, atingindo 18,0%, e reduções do rendimento médio e da massa de rendimentos do trabalho

1. Em 2017, o nível de ocupação na RMSP diminuiu 1,3% em relação ao ano anterior. A eliminação de 119 mil postos de trabalho, associada à relativa estabilidade da População Economicamente Ativa (PEA) da região (18 mil pessoas se integraram à força de trabalho, ou 0,2%), resultou no acréscimo do contingente de desempregados em 137 mil pessoas (Tabela 1). O total de desempregados foi estimado em 2.002 mil pessoas, o de ocupados em 9.118 mil e a PEA em 11.120 mil.

Gráfico 1
Variação anual (1) da População Economicamente Ativa e dos Ocupados
Região Metropolitana de São Paulo – 2008-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

¹ Os resultados apresentados referem-se aos valores médios anuais dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo.

Tabela 1

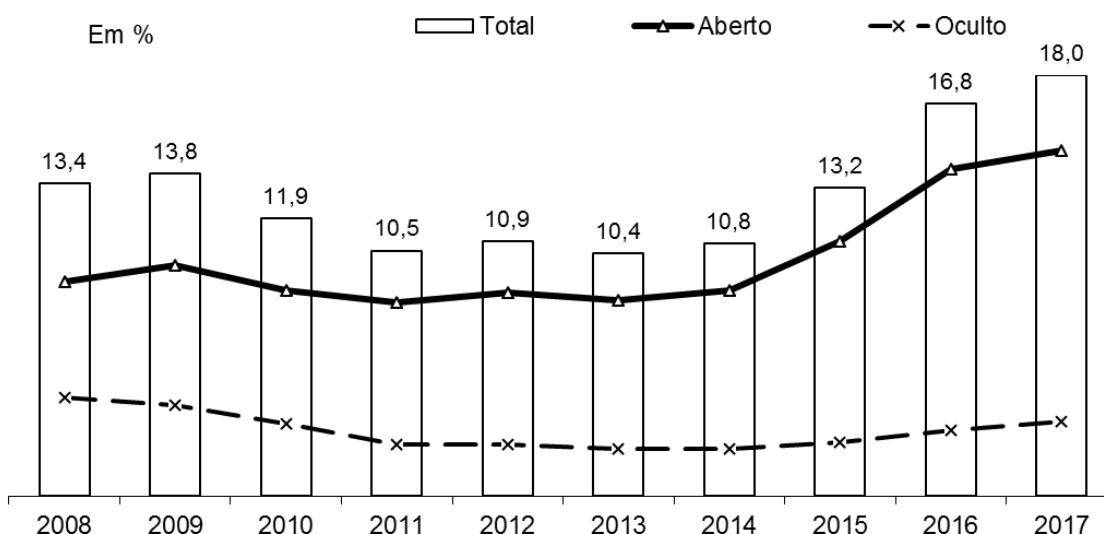
**Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2017**

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2016	2017	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
População em Idade Ativa	17.792	17.907	115	0,6
População Economicamente Ativa	11.102	11.120	18	0,2
Ocupados	9.237	9.118	-119	-1,3
Desempregados	1.865	2.002	137	7,3
Em desemprego aberto	1.554	1.646	92	5,9
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	244	278	34	13,9
Em desemprego oculto pelo desalento	67	78	11	16,4
Inativos com 10 anos e mais	6.690	6.787	97	1,4

Fonte : Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

2. A taxa de desemprego total elevou-se de 16,8% para 18,0%, entre 2016 e 2017 (Gráfico 2). Esse resultado decorreu do crescimento das taxas de desemprego aberto (de 14,0% para 14,8%) e oculto (de 2,8% para 3,2%). Segundo as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 2,3% para 2,5% e a de desemprego oculto pelo desalento, de 0,6% para 0,7%.

Gráfico 2
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2008-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

3. Setorialmente, o desempenho do nível de ocupação (-1,3%) resultou de reduções em todos os setores de atividade, exceto no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (aumento de 15 mil pessoas, ou 0,9%) – Tabela 2. Houve diminuição no contingente de ocupados nos Serviços (-71 mil, ou -1,3%), na Indústria de Transformação (-36 mil, ou -2,6%) e na Construção (-17 mil, ou -2,7%). No setor de Serviços, apenas no segmento Transporte, Armazenagem e Correio houve aumento de ocupados (21 mil, ou 3,1%).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2017

Setores de atividade	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2016	2017	2017/2016	2017/2016
Total (1)	9.237	9.118	-119	-1,3
Indústria de Transformação (2)	1.376	1.340	-36	-2,6
Metal-mecânica (3)	507	513	6	1,2
Construção (4)	619	602	-17	-2,7
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas(5)	1.626	1.641	15	0,9
Serviços (6)	5.496	5.425	-71	-1,3
Transporte, armazenagem e Correio (7)	674	695	21	3,1
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (8)	855	842	-13	-1,5
Atividades administrativas e serviços complementares (9)	797	787	-10	-1,3
Administração pública, defesa e segurança social; educação, saúde humana e serviços sociais (10)	1.349	1.335	-14	-1,0
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (11)	1.131	1.112	-19	-1,7
Serviços domésticos (12)	619	584	-35	-5,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Divisões 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 33 da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Incluem atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (7) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar.

(9) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (12) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 12.

4. O contingente de assalariados reduziu-se em 3,0%, em 2017, em decorrência do decréscimo no setor privado (-2,5%) e no emprego público (-3,8%) – Tabela 3. No segmento privado, destaque para a retração dos assalariados com carteira de trabalho assinada (eliminação de 165 mil postos de trabalho, ou -3,3%). Houve elevação no contingente de autônomos (7,3%), principalmente dos que trabalham para o público (10,4%) e redução no de empregados domésticos (-5,7%) e de empregadores (-4,7%).

Tabela 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2017

Posição na ocupação	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2016	2017	2017/2016	2017/2016
Total	9.237	9.118	-119	-1,3
Total de assalariados (1)	6.484	6.291	-193	-3,0
Setor privado	5.736	5.590	-146	-2,5
Com carteira assinada	5.016	4.851	-165	-3,3
Sem carteira assinada	720	739	19	2,6
Setor público	739	711	-28	-3,8
Autônomos	1.496	1.605	109	7,3
Trabalham para o público	1.016	1.122	106	10,4
Trabalham para empresa	480	483	3	0,6
Empregadores	277	264	-13	-4,7
Empregados domésticos	619	584	-35	-5,7
Mensalistas	362	349	-13	-3,6
Diaristas	257	235	-22	-8,6
Demais posições (2)	361	374	13	3,6

Fonte : Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Houve redução nos rendimentos médios reais de ocupados (-0,8%) e de assalariados (-1,1%), e elevação para os autônomos (1,8%), passando a equivaler a R\$ 2.033, R\$ 2.089 e R\$ 1.658, respectivamente (Tabela 4). Dentre os assalariados, houve elevação no rendimento dos trabalhadores no setor público (2,4%) e redução no setor privado (-1,6%). Nesse grupo, segundo os principais setores de atividade, houve elevação no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (2,5%) e redução na Indústria de Transformação (-2,8%) e nos Serviços (-0,6%).

Tabela 4

**Rendimento médio real (1) dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, dos trabalhadores autônomos, empregadores e empregados domésticos
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2017**

Posição na ocupação	Em reais de novembro de 2017		
	2016	2017	Variações (%)
Total	2.049	2.033	-0,8
Assalariados (2)	2.113	2.089	-1,1
Setor privado (3)	1.990	1.958	-1,6
Indústria de Transformação (4)	2.259	2.197	-2,8
Comércio e Reparação de Veículos			
Automotores e Motocicletas (5)	1.613	1.654	2,5
Serviços (6)	1.996	1.983	-0,6
Com carteira assinada	2.063	2.030	-1,6
Sem carteira assinada	1.482	1.476	-0,4
Setor público (7)	3.125	3.199	2,4
Autônomos	1.629	1.658	1,8
Empregadores	5.193	4.603	-11,4
Empregados domésticos	1.176	1.243	5,7
Demais posições (8)	2.904	3.282	13,0

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado – ICV do Dieese.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

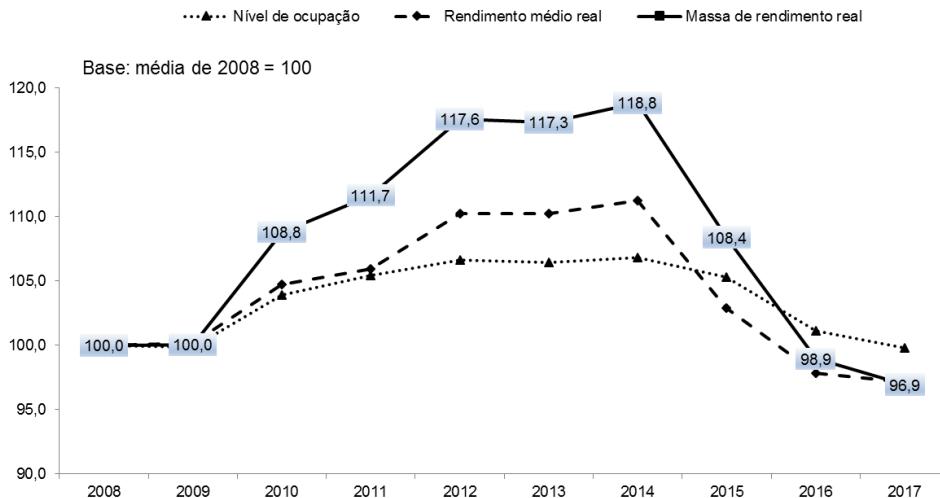
(7) Inclui os empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

(8) Incluem do nos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

6. A massa de rendimentos reais dos ocupados contraiu-se em 2,0% (Gráfico 3) e a dos assalariados em -4,0%. Em ambos os casos, este comportamento foi decorrência da redução dos rendimentos médios reais e dos níveis de ocupação.

Gráfico 3
Índices do emprego, do rendimento médio real
e da massa de rendimento real (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2008-2017



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. A distribuição dos rendimentos do trabalho manteve a leve tendência de desconcentração verificada desde 2005, na RMSP. Em 2017, os 50% dos ocupados com menor renda apropriaram-se de 25,8% da massa de rendimentos do trabalho, um ponto percentual acima do verificado em 2016 (24,8%), enquanto em 2005 esse percentual era de 17,5%.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar a pesquisa nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e o Distrito Federal.

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária
05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200

www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3º andar República
01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140
www.dieese.org.br / en@dieese.org.br